

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: PRISCILA LIMA E SILVA

TÍTULO: INTERFACES ENTRE DIVERSIDADE CULTURAL, MOVIMENTOS LIBERTÁRIOS E EDUCAÇÃO: A LITERATURA MARGINAL ENTRA EM CENA

AUTORES: PRISCILA LIMA E SILVA, PRISCILA LIMA E SILVA, ANDRÉA LOURDES RIBEIRO

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO; DIVERSIDADE CULTURAL; MOVIMENTOS LIBERTÁRIOS ; LITERATURA MARGINAL;

RESUMO

Os conceitos de cultura e pós-(modernidade) configuram-se como fundamentais para a compreensão dos impasses que cercam a educação, além de contribuir para a compreensão sociocultural da era contemporânea. Por isso, esta pesquisa pretende-se tecer algumas impressões acerca das transformações ocasionadas pelo paradigma moderno, concebendo estas metamorfoses como salutares para acentuar as situações de opressão e, por outro lado, visibilizar as lutas sociais propostas pelos movimentos libertários. A semente dessa lógica moderna começou a ser cultivada no continente europeu em meados do século XVI, momento em que o homem moderno e racional, com base em um ideal de progresso, julgava ser possível e adequado estabelecer uma ideologia social que pretendia acabar com todas as diferenças existentes, instaurando um modelo que passou a orientar e dominar as práticas e comportamentos sociais e culturais e a compor a noção de uma cultura única. Já naqueles tempos, desse paradigma moderno nasciam consequências que mudariam os rumos da vida humana até os dias atuais, como o preconceito, a discriminação, a opressão, a exclusão e o silenciamento daqueles sujeitos que destoassem do padrão estabelecido como hegemônico. Tal cenário logo entraria em conflito com a diversidade cultural latino-americana, dessa forma a cultura e a luta pelo direito a diferença passaram a figurar como principais atores na pós-modernidade. Nesse sentido o objetivo deste artigo, em um primeiro momento, é entender como as consequências trazidas pelo modelo de sociedade moderna abalaram a organização sociocultural em nosso contexto. Em seguida, objetiva-se compreender os movimentos libertários como intervenções de ação coletiva que buscam a luta por mudanças e que, por se tratarem de movimentos que guardam consigo a essência da transformação e da conscientização, podem influenciar o discurso multicultural, o diálogo sobre e entre as culturas e a valorização das diferenças culturais no ambiente escolar. No cenário contemporâneo em que nos encontramos, a ideia de uma cultura única tornou-se insustentável, dando lugar as teorias pós-coloniais e multiculturais, as quais procuram reinventar a percepção cultural por meio do diálogo entre as culturas, além de questionar e problematizar aqueles conhecimentos tidos como hegemônicos. Em meio a esse universo, as culturas marginalizadas têm se consolidado como lócus de enunciação de realidades que foram silenciadas historicamente, por isso, acredita-se que o movimento literário denominado "literatura marginal" pode ascender e promover reflexões acerca da hibridez das culturas e da diversidade cultural. Assim, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, uma vez que as reflexões apresentadas se ancoram nos estudos de autores como Santos (2006), Bhabha (1998), Candau (2002), Walsh (2009), Arias (2011), Cândido (2004), os quais demonstram exímio domínio das temáticas que abrangem o trabalho. A investigação baseou-se na coleta de dados em materiais já publicados, tomando por critério de seleção para compor o aporte teórico da pesquisa, aqueles autores que estão em mais sintonia com o que se tem pensado no contexto sociocultural latino-americano. Nesse sentido, o uso estético das palavras é matéria de uma das artes mais antigas, a literatura, manifestação artística que ancora os principais movimentos culturais de periferia, que fizeram surgir no Brasil a literatura marginal a partir dos anos 90: nasceu um celeiro de artistas que mergulharam na semântica das palavras para questionar, exaltar e registrar os sentidos de sua vida e cultura. Essa literatura passeia pelas ruas da periferia e resgata os hábitos culturais que permeiam e singularizam esse espaço social, fazendo com que essas narrativas literárias se desenvolvam intrinsecamente ligadas ao processo de resistência e à luta por direitos humanos, como bem observou Arias (2011). A produção literária de autores nativos das periferias se constitui como um modo de repensar sua cultura e seus modos de vida, trazendo a luz a importância da arte literária como um movimento cultural e político capaz de provocar mobilizações nos atores e nos espaços sociais nos quais a arte periférica fez morada. Manifestações de resistência feitas por meio da arte tem se reverberado também no cotidiano das escolas e, conseqüentemente, no aprendizado dos jovens, ressaltando a necessidade de promover atividades que contribuam para produção de conhecimentos que considerem a pluralidade cultural, além de se propor a intensificar e problematizar a luta contra os preconceitos e as desigualdades que atravessam a vida social e escolar. As fontes pesquisadas nos permitem concluir que nas últimas décadas, tem se intensificado os estudos em torno da crítica cultural, estudos estes que reforçaram a legitimidade de colocar em voga debates historiográficos, antropológicos e educacionais, a fim de tentar compreender o caráter conflitivo e complexo em que se encontram as culturas e, além disso, entender a maneira como esses conflitos tem gerado impasses e desafios para a educação e a formação humana. Outrossim, a literatura trata-se de uma manifestação artística com potencial humanizador (Cândido, 2004) e precisa ser considerada como um especial e infinito meio de renovar as capacidades de apreensão e percepção do mundo por meio das palavras. Sendo assim, a perspectiva que se desenhou a partir desta pesquisa nos permite avaliar que a literatura marginal atua para a resignificação, humanização e emancipação dos sujeitos periféricos ao retratar o contexto sociocultural do qual fazem parte, além de reafirmar sua identidade e sua posição contra hegemônica. A cultura e a educação, que em nenhum momento podem ser dissociadas, reforçam a importância desses movimentos artísticos para a descoberta e problematização das opressões e da diversidade cultural e para o impulsionamento das lutas libertárias, que clamam para adentrar os muros da escola.